

## **Telejornalismo Literário: Uso De Técnicas Narrativas No Jornalismo Audiovisual Da Rede Globo<sup>1</sup>**

Gabriela Lourenço DE LARA<sup>2</sup>  
Filipe Bordinhão dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **RESUMO**

O presente trabalho se propõe a identificar elementos ficcionais presentes em produtos audiovisuais de diferentes programas jornalísticos da rede Globo de televisão. As reportagens, que foram ao ar em 2018, foram escolhidas a partir de sua relação com temas leves e lúdicos como sonhos, esperança, caridade etc. Utilizando o método de análise de conteúdo, o objetivo deste artigo é identificar como se dá a apropriação desses elementos ficcionais e dramáticos para composição da narrativa jornalística

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; ficção; telejornalismo literário; Rede Globo;

### **INTRODUÇÃO**

O jornalismo contemporâneo tem buscado novos formatos e elementos como uma forma de estreitar seu diálogo com o público vindo da chamada geração digital. Percebemos após uma breve observação dos veículos jornalísticos uma tendência a utilizar elementos encontrados nas artes cênicas e dramáticas.

A apropriação de elementos cênicos de estruturação tem origem possivelmente no cinema documentário, prática essencialmente jornalística que, na contemporaneidade, ganha caráter ficcional e artístico. Como gerador de novos formatos e técnicas, o cinema pode aqui ser compreendido como contribuinte para essas mudanças, já que, por meio do cinema documentário iniciou um processo de hibridização dos gêneros dramático e ficcional. “Podemos observar uma tendência, por parte dos cineastas, de propor misturas ou aproximações dessas duas linguagens, quebrando prerrogativas de algo puro.” (COSTA, 2013, P.166)

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e-mail: [gabi\\_l\\_lara@hotmail.com](mailto:gabi_l_lara@hotmail.com)

<sup>3</sup>Doutor em Comunicação, Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail [filipebordinhao@hotmail.com](mailto:filipebordinhao@hotmail.com)

---

O jornalismo televisivo acaba por incorporar traços de entretenimento, quando possível, às suas produções, como um atrativo para o público habituado a uma grade de programas e gêneros. Rondelli (1997) toma a televisão como local de cruzamento e interação entre ficção e realidade, e a produção jornalística inserida nesse contexto, quando não-factual, se permite transitar entre os gêneros puramente documentais e puramente ficcionais.

No caso da televisão, os telejornais e documentários deveriam ser o reino dos discursos sobre o real, enquanto as telenovelas e seriados, o lugar da ficção. Entretanto, esses gêneros, além de não serem puros no modo como narrativamente constroem suas representações, convivem com uma série de outros gêneros que transitam entre os dois pólos sem nenhum compromisso de serem fiéis ou coerentes com a realidade ou com a ficção, e que ficam mergulhados numa região cinzenta. (RONDELLI, 1997)

O jornalismo se permite utilizar acessórios da ficção, pois ainda é a extremidade documental deste meio. A apresentação de notícias factuais raramente permite o uso de estratégias ou elementos ficcionais, já que se limita à exposição dos acontecimentos. Por isso foram escolhidas reportagens que abordem temas não-factuais em tom positivo e leve.

O estudo dos elementos dramáticos no audiovisual será feito por meio da análise de três produtos jornalísticos audiovisuais exibidos em três diferentes programas da grade jornalística da Rede Globo, emissoras brasileira com sede no Rio de Janeiro. A seleção dos programas foi feita de forma a obter um maior panorama dos produtos oferecidos ao público da emissora em diferentes faixas de horário. Definimos então os produtos Jornal Nacional, Jornal Hoje e Fantástico.

## **STORYTELLING: POSSIBILIDADES DO TELEJORNALISMO**

Para estruturar a análise das três reportagens escolhidas foi utilizado um referencial teórico que define alguns conceitos importantes para este trabalho. O primeiro deles se trata do conceito de Storytelling. Em sua tradução, o conceito Storytelling significa contar histórias. Do inglês Tell (contar) Story (Histórias). O conceito é muito aplicado entre os profissionais de marketing e publicidade, pois leva em conta a capacidade de criar narrativas relevantes e atrativas para o público de maneira não invasiva (REZ,2017).

Em suma, o storytelling desperta nos criadores de determinado conteúdo a preocupação com a estrutura da história para que ela, com o auxílio de recursos narrativos, se torne um produto agradável e satisfatório para o público que a recebe. O conceito de Storytelling será aplicado nesta análise para que possamos compreender a construção dos três produtos escolhidos segundo essa preocupação estrutural da equipe que os executou.

Para Taukatch e Santos (2017, p.3.) a técnica do Storytelling chega a se apropriar da narratividade para a construção de histórias reais e/ou fantasiosas. “A técnica é vista como uma forma de transmitir mensagens ao roteirizar situações rotineiras ou experiências”.

Em Rondelli (1997, p.158. ), temos que a televisão se apropria, além do jornalismo, de outras linguagens dadas como possibilidades do próprio meio audiovisual para seduzir o espectador fazendo mais do que contar histórias.

Dentre muitas, sua ênfase na oralidade [...]; a simultaneidade entre o acontecer e sua divulgação, o que torna os relatos mais excitantes porque desconhecidos; a presença da imagem que opera não só como testemunha, mas acrescenta possibilidades ao olhar que não cabem no relato oral; a possibilidade de aproximação a uma linguagem teatral, em que a performance sempre emerge como ato possível; o sentido da veracidade trazido pelas cenas ao vivo; os recursos de edição que trabalham som (música), imagem e presença de narradores distintos em diferentes locais, relatando o lato de diversos pontos de vista.

Notemos que a autora considera a aproximação com a linguagem teatral como uma possibilidade narrativa, que não diminui ou anula o caráter e a confiabilidade jornalística de qualquer que seja o conteúdo.

## **JORNALISMO LITERÁRIO**

Outro conceito que utilizaremos para compor nossa análise é o de jornalismo literário, mais precisamente características que definem um determinado tipo de escrita como jornalismo literário. Apesar dos produtos em questão serem do gênero audiovisual, podemos observar as características e técnicas utilizadas para enriquecer um texto e torná-lo diferente de uma reportagem comum, por exemplo.

Primeiramente é importante ressaltar que o uso de diferentes linguagens para compor narrativas jornalísticas já tem sido explorado na forma escrita pelo jornalismo literário, e mais uma vez a qualidade, veracidade e apuração do texto não é questionada

---

por explorar outras possibilidades. Pelo contrário, podemos dizer que o jornalismo literário “Cumprir a missão de informar, preservando a essência jornalística, porém com ganho em vocabulário, estrutura narrativa e aprofundamento de conteúdo” (WEISE 2013, p. 1)

Para Weise o jornalista literário escreve e acaba somando a realidade à ficção, e faz isso se apropriando de técnicas literárias que tornam o texto “mais completo, com detalhes, descrições e, conseqüentemente, mais envolvente e sedutor de se ler” (2013, p.2). Em seu estudo, foram definidas 10 características fundamentais para enquadrar um texto jornalístico como literário:

As dez características são a descrição, uso de diálogos, criatividade, construção cena a cena, profunda observação, imersão do repórter na realidade, romper as características burocráticas do lead, precisão de dados e informações, reconstruir pensamentos, sentimentos e emoções e uso da metáfora. (WEISE, 2013, p.8)

A partir das características definidas por Weise utilizadas no jornalismo literário e do conceito de Storytelling trabalhados neste texto, iniciamos a análise de três produtos jornalísticos audiovisuais selecionados, com o objetivo de identificar aspectos que apontem para o uso das técnicas citadas na construção narrativa do jornalismo audiovisual.

## **TELEJORNALISMO NA GLOBO**

As reportagens escolhidas foram exibidas entre os meses de outubro e dezembro de 2017 em um dos três programas selecionados para a pesquisa. A escolha dos programas leva em conta a variada grade da emissora, que conta com programas de diversos gêneros e programas essencialmente jornalísticos em determinados horários estratégicos de audiência.

O primeiro programa escolhido foi o jornal nacional, que há muitos anos é o telejornal de maior audiência entre as emissoras brasileiras. O jornal Nacional é exibido no horário nobre da programação da rede globo, de segunda a sábado das 20h30 às 21h15. Segundo o próprio site da emissora “O Jornal Nacional é o principal telejornal da TV Globo. Tem cerca de meia hora de duração e faz a cobertura completa das principais notícias no Brasil e no mundo. Pautado pela credibilidade, isenção e ética, o JN é líder de audiência no horário nobre.” (Jornal Nacional: Formato, 2018)

---

Analisando o modo de endereçamento do telejornalismo brasileiro, Gomes (2005, p.1.) destaca, “O Jornal Nacional representa o conjunto mais bem-acabado de marcas que caracterizariam um telejornal: a temática, o formato, o cenário, os apresentadores, tudo contribui para a identificação do programa com o gênero”. Sendo o produto de destaque da emissora, o jornal conta com a maior equipe de produção entre os produtos selecionados, 90 profissionais (Jornal Nacional: ficha técnica, 2018)

O segundo programa escolhido foi o Jornal Hoje, outro programa jornalístico da emissora, porém, com uma proposta e linguagem mais descontraída que o primeiro. Segundo Costa (2010, p.52) por ser um jornal transmitido em horário de almoço o Jornal Hoje se preocupa em informar com “leveza e certo tom de descontração nas reportagens mais amenas”.

O Jornal Hoje é definido pela emissora como um programa que aborda “Culinária, arte, comportamento, moda, cidadania, defesa do consumidor e diversos outros assuntos fazem parte do noticiário, apresentado com uma linguagem leve e informal” (Jornal Hoje, 2018). No estudo de Costa (2010) foi observado que muitas vezes os apresentadores desse jornal finalizam as matérias com comentários pessoais de forma descontraída e conta com 34 profissionais em sua equipe (Jornal Hoje: Ficha técnica, 2018).

O terceiro e último programa escolhido foi o Fantástico, o show da vida, revista eletrônica da emissora.

o Fantástico é um painel dinâmico do que é produzido na Globo. Jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia, ciência, além de um espaço para a experimentação de novas linguagens e formatos. O programa foi criado em 1973, é exibido em seis blocos e conta com média de duas horas de duração. (Fantástico, 2018)

Analisando a evolução e a audiência do Show da vida Rocha e Aucar (2011, p.49) afirmam que o programa “se tornou um dos produtos mais familiares do grande público”. Como definido pela própria emissora, o Fantástico é um programa que engloba diversos formatos dentro da programação, entre eles o jornalismo, tratado de maneira mais elaborada em relação aos outros dois programas escolhidos por se tratar de um programa com edições semanais. O tempo de produção do Fantástico é mais extenso e por isso, na maioria das vezes, o factual em si não é um atrativo. Com isso o programa utiliza de reportagens especiais para transmitir informações, essas com o

---

diferencial da duração e elementos ficcionais mais elaborados que no restante da grade da emissora.

Gomes em seu estudo sobre endereçamento (2011, p.263) relaciona os elementos utilizados pelo programa como características que mesclam o entretenimento com conteúdo jornalístico “o Fantástico se utiliza, justamente, do entretenimento aliado ao jornalismo para se configurar como revista eletrônica”. A equipe de produção do programa conta com 70 profissionais (Fantástico: ficha técnica, 2018).

As três reportagens escolhidas para análise tratam de temas não-factuais. Ou seja, matérias atemporais que poderiam ser exibidas independentemente dos fatos do dia. Além de não-factual busquei encontrar reportagens jornalísticas que tivessem relação com sonhos. Por sonhos podemos entender “ideia que uma pessoa ou grupo almeja com veemência; anseio; vontade permanente” (DICIO, 2018).

Os temas das reportagens foram escolhidos por se tratarem de algo lúdico, que pode ser facilmente representado com elementos literários como descrição, metáforas, personagens e riqueza de detalhes. Todas as reportagens foram ao ar entre outubro e dezembro do ano de 2017.

A primeira reportagem audiovisual tem como retranca “Um em cada sete inscritos no Enem tem mais de 30 anos” exibida no jornal nacional, na edição do dia 23/10/17. A reportagem tem três minutos e doze segundos e conta a história de três personagens que decidiram voltar a estudar depois de adultos e agora se preparam para o ENEM com o sonho de ingressar em uma universidade.

A segunda reportagem foi chamada de “Doadores e voluntários fazem corrente do bem para instituição de caridade” exibida no jornal hoje, na edição do dia 15/11/2017. A reportagem tem dois minutos e 40 segundos e conta sobre a doação de um móvel antigo para uma instituição beneficente que atende deficientes intelectuais.

A Terceira reportagem é “Campanha ajuda menina de nove anos com alopecia a ganhar novos cabelos” exibida no Fantástico, edição do dia 10/12/2017. A reportagem de cinco minutos e sete segundos conta a história de Larissa, uma criança portadora de alopecia que sonha em recuperar seus cabelos e ganhar uma peruca.

## **TELEJORNALISMO LITERÁRIO: UMA REALIDADE**

A reportagem “Um em cada sete inscritos no Enem tem mais de 30 anos” começa com a personagem Maria Nazaré, costureira de 50 anos, costurando em seu ateliê, e a voz do repórter em off “Nazaré lembra que o mundo terminava na parede, em frente à máquina de costura” uma metáfora sobre a época em que Nazaré não conhecia a escola. As metáforas, como já observado, são elementos literários que enriquecem a narrativa. Após um trecho do relato de Nazaré, o repórter narra “a vida parecia tão pequena” enquanto a câmera vai se aproximando do fio sendo colocado na agulha da máquina de costura.

Depois a câmera mostra o rosto de Nazaré iluminado pela máquina de costura, que se apaga quando no off o repórter diz “Porque ela não sabia ler nem fazer contas”. Quando o repórter conta a entrada de Nazaré na escola, a luz volta a se acender iluminando o rosto de Nazaré. Esse jogo de iluminação foi pensado para ilustrar o conhecimento que Nazaré adquiriu na escola, é um elemento construído que torna poética a linguagem da reportagem. Também podendo ser entendido como reconstrução de emoções.

A próxima construção da reportagem se dá quando o repórter em uma passagem, caminha pelo ateliê “a montanha de livros que parecia um obstáculo é o que mostra o caminho a seguir” até que a câmera é colocada atrás dos livros e passa a enquadrar Nazaré novamente na máquina de costura. Sendo a construção cena a cena também um dos elementos identificados por Weise (2013) no jornalismo literário.

O próximo personagem da matéria é Eduardo Vicente da Silva, que é inicialmente mostrado andando de bicicleta. Notamos que a câmera está em um carro que acompanha o movimento de Eduardo, com uma câmera GoPro presa ao guidão. Em outro momento o repórter aparece caminhando junto com Eduardo em uma pista de corrida. Além de passar a impressão de um diálogo descontraído entre os dois, a pista de corrida parece ser também um elemento subjetivo que representa o longo caminho percorrido pelo personagem que, pela 6<sup>o</sup> vez vai tentar realizar a prova do ENEM.

Finalmente a câmera chega à escola na qual os dois personagens se encontram. Com um enquadramento subjetivo, parecemos caminhar pelos corredores da escola até passar pela porta junto com a câmera. A última personagem é Rita de Cássia, que embora não estude no mesmo local também está em um projeto de educação para adultos. Rita é mãe de 4 filhos, 3 meninas chamadas Maria, o elemento é utilizado pelo

repórter no OFF seguinte: “No vai e vem do balanço a mãe estuda, com o olhar balançando entre os cadernos e as Marias” Durante o OFF a câmera mostra as meninas em um balanço enquanto a mãe, ao fundo, folheia as páginas do caderno, outra construção pensada para ilustrar o dia-a-dia de Rita.

Essa reportagem poderia ter sido resumida em metade do tempo de três minutos e doze segundos para contar que “Um em cada sete inscritos no Enem tem mais de 30 anos”, contudo, a equipe viu a oportunidade de contar histórias e se apropriar de uma linguagem literária para mostrá-las ao público. Nessa reportagem podemos notar que houve, por parte da equipe, a preocupação em desenvolver uma narrativa com começo, meio e fim, característica da técnica de Storytelling. Começar apresentando os personagens, mostrar o que mudou na vida de cada um com a responsabilidade dos estudos e terminar relacionando as três histórias com a tomada de iniciativa de voltar a estudar depois dos 30 anos, desta forma a reportagem segue uma linha narrativa.

A segunda reportagem “Campanha ajuda menina de 9 anos com alopecia a ganhar novos cabelos” começa com a narração dos repórteres apresentando a Larissa, uma menina de 9 anos que perdeu todos os pêlos do corpo devido à uma doença rara. Alguns segundos depois a própria Larissa, que faz vídeos para o youtube, simula a gravação de um vídeo com seu celular para se apresentar: “oi gente, eu sou a Larissa, tenho 9 anos e hoje eu to aqui pra contar um pouco da minha história”. A reportagem segue com uma sequencia de imagens de Larissa em meio a outras meninas na escola, Larissa aparece sempre em primeiro plano e as imagens estão todas em câmera lenta.

Em todas as cenas Larissa fixa o olhar na câmera enquanto se movimenta, e ao fundo, a repórter fala o quanto Larissa se parece com suas colegas, os enquadramentos são pensados para criar uma relação entre o público e a personagem. A próxima cena é totalmente construída: no corredor da escola, as colegas de Larissa param uma ao lado da outra, as meninas parecem ter sido escolhidas pela altura. A última a entrar em quadro é Larissa, que para no meio das colegas sempre olhando para a câmera e sorrindo, em OFF a repórter diz: “A única diferença entre Larissa e as amigas está em um detalhe”. Novamente temos um dos vídeos de Larissa, filmados com o celular. Uma característica que parece ter sido planejada pela equipe é tornar a Larissa também narradora de sua própria história. Pela primeira vez Larissa fala o nome de sua doença e então surge um quadro com artes para explicar os efeitos da Alopecia no corpo, as artes também são uma forma de ilustrar a matéria e facilitar o entendimento do público.



---

A trilha sonora é sempre leve e infantil, o que deixa em todos os momentos a reportagem com um tom leve e positivo, mostrando a alegria de Larissa. A reportagem também mostra imagens da família, todos sempre sorrindo. Durante a fala da médica de Larissa as imagens com a personagem em primeiro plano brincando e sorrindo em câmera lenta voltam a aparecer. Parece haver uma preocupação em não deixar a matéria pesada, além de mostrar a personalidade da menina, por isso a trilha e as imagens são sempre alegres.

Com a repórter dizendo em OFF “Larissa está crescendo e começou a ficar vaidosa” Larissa em frente ao espelho desenha cabelos em volta de seu rosto, a mãe da menina conta sobre o desejo de usar uma peruca. A próxima cena construída mostra Larissa em frente ao quadro da escola, no qual vão surgindo vários estilos de cabelo e ela “encaixa” sua cabeça nos desenhos, como se experimentasse qual seria o seu penteado. Pela primeira vez a trilha é melancólica.

Quando Larissa vai ao estúdio de perucas para conhecer o profissional que se ofereceu para ajudá-la, o sorriso volta a estampar seu rosto e a trilha sonora volta a ser alegre, com imagens de Larissa apreciando a infinidade de opções para o seu novo cabelo. Os cortes constantes e mudanças de imagem dão uma fluidez à reportagem, e parecem estar o tempo todo associados à trilha sonora. Quando Larissa vai embora, os profissionais do Ateliê começam a trabalhar na sua peruca, a imagem mostra em time-lapse a movimentação no local. A próxima cena é uma simulação. Larissa chega com sua família acreditando que só vai tirar medidas para a peruca, quando recebe sua peruca finalizada. Nesse momento a trilha sonora muda novamente e a sequência de imagens mostra Larissa e a família emocionados com o momento. A equipe do ateliê faz os últimos ajustes e até uma maquiagem na menina, que está de costas para o espelho.

O momento da revelação em que Larissa finalmente se olha no espelho com a peruca também é uma construção e por alguns segundos, a imagem mostram Larissa e sua relação com os cabelos novos. Novas imagens da menina brincando e sorrindo, ainda careca, em câmera lenta voltam a ilustrar a reportagem, e a transição para a “nova Larissa aparece no sofá de sua casa, com a menina sendo abraçada pelas colegas da escola. Novos vídeos do celular da menina são usados, agora com Larissa falando sobre seu novo cabelo. A matéria é finalizada com imagens de Larissa sorrindo em sua casa, agora com a peruca, e passeando com seus pais enquanto brinca com o novo cabelo.

---

Larissa dá um beijo no profissional que deu de presente a peruca e termina no sofá de sua casa dizendo “Feliz”, a imagem fica mais lenta e escurece em fade até desaparecer.

A reportagem feita com Larissa e sua família é um exemplo muito claro do Storytelling já comentado, pois em nenhum momento a equipe se propõe a estar presente sem interferir no dia-a-dia da garota. Grande parte das cenas foram pensadas e construídas, o que requer um grande trabalho de pré-produção, além das discussões da narrativa já na etapa de elaboração do roteiro. Podemos perceber que as gravações levaram muito tempo pela quantidade de cenas filmadas e pelo cuidado estético, criatividade e precisão de cada uma delas. A reconstrução de emoções e também são elementos bem fortes na construção da narrativa.

A última reportagem escolhida foi exibida no jornal hoje, o veículo que encontrei mais dificuldade em selecionar o material. Apesar de tratar mais de temas leves e descontraídos, as reportagens são mais curtas e, portanto, poucas são as matérias nas quais podemos encontrar elementos de storytelling e jornalismo literário.

A reportagem “Doadores e voluntários fazem corrente do bem para instituição de caridade” começa com o repórter apresentando um móvel antigo, uma relíquia de família, considero que o móvel tenha sido o gancho principal utilizado na matéria.

A dona do móvel conta que fará uma doação em vez de vendê-lo, e a partir dali a câmera mostra uma sequência de imagens do móvel, acompanhando o movimento do móvel sendo colocado em um caminhão e chegando ao galpão de uma instituição beneficente. Com uma trilha orquestrada e nobre, o trabalho dos restauradores de móveis da instituição é mostrado em time-lapse, até que o móvel, restaurado chega à loja de destino. A compra do móvel é o ponto de virada para mostrar a instituição que recebe o dinheiro vindo da venda de móveis doados. O repórter, que aparece em vários momentos da reportagem mostrando sua imersão no tema, apresenta rapidamente a história de alguns pacientes com necessidades especiais que são beneficiados com as doações em oficinas e atividades de desenvolvimento motor.

A reportagem mostra os personagens Márcia, uma voluntária da instituição, e Vladimir, morador da instituição apadrinhado por Márcia. Uma sequência de imagens dos dois praticando basquete é ilustrada pelo OFF do repórter: “E assim o grandão e a baixinha fazem do treino uma terapia, com muitas tentativas e a recompensa...”. A reportagem termina com o móvel, e o ponto de virada é o off do repórter: “Lembra do

---

móvel antigo da Edna? Ela também ajudou a fazer essa cesta” Coberto com imagens do móvel restaurado e uma imagem de Vladimir jogando basquete.

A mensagem final da reportagem de dois minutos e quarenta e três segundos é da importância da doação, e o elemento que mais pode ser observado nesta matéria é a preocupação, mais uma vez, com a sequência de fatos da narrativa e da ligação entre cada um. Na matéria podemos encontrar uma narrativa mais circular, já que começa com a doação do móvel, percorre todo o trajeto da doação e termina novamente no móvel.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das três reportagens escolhidas auxilia na compreensão dos elementos cada vez mais explorados no jornalismo audiovisual, elementos que tiveram origem em outras práticas e hoje são vistos como complementos das narrativas. Vistos também como uma forma de acrescentar sentido, provocar experiências sensoriais e auxiliar na assimilação do conteúdo pelo espectador. O conteúdo enriquecido com elementos ficcionais, literários ou das práticas de Storytelling nada perde em critérios jornalísticos, mas ganha no interesse do público.

Em uma época em que os veículos de comunicação vem sendo atropelados pela grande quantidade de produtores de conteúdo nas plataformas online, a busca pela atenção do público obriga as grandes redes de comunicação como a Rede Globo, a pensar novos formatos e linguagens que complementem aqueles já utilizados e conhecidos pelo público.

Talvez seja o início de um novo tipo de jornalismo audiovisual, mais completo, elaborado e preocupado não só com colocar as notícias no ar, mas com todo o processo de pré-produção, elaboração de roteiro e os cuidados para tornar as narrativas mais atrativas e profundas, propondo reflexões, discussões e dando mais espaço ao imaginário do público para querer ouvir histórias e se envolver com elas.

A criação de vínculos com o público é fundamental em um momento que o futuro do jornalismo ainda é incerto. Quanto ao jornalismo literário e às práticas de Storytelling, sabemos que estarão lá no futuro, pois são conseqüências das novas gerações que exigem cada vez mais excelência na produção de conteúdos. Mas quanto a

prática que se der por satisfeita e deixar de buscar novas linguagens e formas de agregar valor ao seu produto, já não podemos precisar sua data de validade.

O jornalismo pode e deve se apropriar de todo elemento que for enriquecer a história a ser contada. Seja luz, efeitos sonoros, construção de cenas, artes, simulações, ou qualquer outro encontrado em outras áreas que possam nos ser úteis.

Podemos concluir também que há espaço para o desenvolvimento de linhas teóricas sobre o tema, e que a união dessas práticas ao jornalismo tradicional pode resultar em uma técnica específica, teoricamente definida e explicada, que traga resultados satisfatórios àquele que quiser aplicá-lo nas suas produções. Aqui fizemos um recorte de diversas técnicas para lançar o olhar sobre esses produtos audiovisuais, resultando em uma análise híbrida de vários conceitos. Faltam estudos para que possamos definir esse estilo de telejornalismo em poucas palavras e explicá-lo. Por isso deixo aqui o desejo e a possibilidade de continuidade de novos estudos a partir deste material.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Cibele Cristina Barbosa. **A TV, o outro e o mesmo**: figuras da alteridade e traços identitários no jornal hoje da Rede Globo. 2010. Dissertação (Mestrado em Cultura e sociedade) - Faculdade de comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

COSTA, Maria Helena B. e V. da. Ficção e documentário: hibridismo no cinema brasileiro contemporâneo. Revista **O PERCEVEJO**. Natal. v. 5, n. 2, 2014. p. 165-190. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/3777>> Acesso em 11/06/2018.

DICIO, Dicionário Online de Português. **Sonho**. 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sonho/>> Acesso em 23/06/2018.

GOMES, Itânia Mota. **Modo de endereçamento no telejornalismo do horário nobre brasileiro**: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. Trabalho apresentado ao NP Comunicação Audiovisual do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Rio de Janeiro, 2005.

GOMES, Luana. **É Fantástico! Gênero e modos de endereçamento no telejornalismo show**. in: GOMES, Itania Maria Mota (org.). Gênero Televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo [online]. Salvador:EDUFBA, 2011. Disponível em <<http://books.scielo.org/>>

Memória **Globo.Jornal** **Hoje.** Disponível em:  
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje.htm> > Acesso  
em: 18 de junho de 2018 22h.

Memória **Globo.Jornal** **Hoje:** Ficha técnica. Disponível em:  
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/ficha-tecnica.htm> > Acesso em: 18 de junho de 2018 22h.

Memória **Globo.Jornal** **Nacional:** Formato. Disponível em:  
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/formato.htm> > Acesso em: 18 de junho de 2018 22h.

Memória **Globo.Jornal** **Nacional:** Ficha técnica. Disponível em:  
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/ficha-tecnica.htm> > Acesso em: 18 de junho de 2018 22h

Memória **Globo.Fantástico:** formato. Disponível em:  
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/formato.htm> > Acesso em: 18 de junho de 2018 22h.

Memória **Globo.Fantástico:** ficha técnica. Disponível em:  
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/ficha-tecnica.htm> > Acesso em: 18 de junho de 2018 22h.

OLIVEIRA, Madalena. **Jornalismo, literatura e a poesia dos dias.** Universidade do Minho, Portugal ,2014 p.133-147  
Disponível em:  
<[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40497/1/MO\\_et.al\\_2014\\_jornalismo\\_literatura-cap.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40497/1/MO_et.al_2014_jornalismo_literatura-cap.pdf) > acesso em 11/06/2018.

REZ, Rafael. **O que é storytelling?** .2017. Disponível em:  
<<https://novaescolademarketing.com.br/marketing/o-que-e-storytelling/> > Acesso em: 23 de junho de 2018.

ROCHA, Everardo; AUCAR Bruna. **Fantástico, o show da vida:** televisão, convergência e consumo. Revista ALCEU. Rio de Janeiro,- v. 11 - n.22 - p. 43-60, jan./jun. 2011. Disponível em: < <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=34> > acesso em 11/06/2018.

RONDELLI, Elizabeth. **Realidade E Ficção No Discurso Televisivo.**Revista LETRAS. Curitiba, v. 48, p.149-162, 1997. Disponível em:  
<<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19016/12326> > acesso em 11/06/2018.

---

TAUKATCH, Patricia Aparecida Hoça; SANTOS Filipe Bordinhão dos. **O Fato e a Ficção:** Aplicações do storytelling no jornalismo contemporâneo. Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação. Curitiba, 2017.

WEISE, Angélica Fabiane. **Jornalismo Literário:** análise de reportagens de José Hamilton Ribeiro na revista Realidade. Revista ANAGRAMA. São Paulo. v. 6, n. 3. p. 1-46, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/issue/view/4350>> acesso em 11/06/2018